

Considerações sobre o Projeto de reforma da previdência PEC n.287 de 2016

Comissão Especial da Câmara Federal

23 de março de 2017

Considerações iniciais

- Um dos grandes méritos do sistema previdenciário brasileiro é justamente a diferenciação das regras de acesso que vem permitindo alargar a inclusão beneficiária contribuindo, dessa forma, para compensar as desigualdades estruturais do mercado de trabalho.
- Nesse sentido, o diferencial de idade e tempo de contribuição para o acesso aposentadoria de mulheres e homens é expressão do reconhecimento de uma condição desigual entre os sexos no trabalho reprodutivo que é o acúmulo do trabalho doméstico não remunerado com outras ocupações e que estão sob a responsabilidade exclusiva das mulheres.
- Trabalho esse imprescindível para a sociedade, mas que não é compartilhado.

- O projeto para justificar a equalização da aposentadoria para homens e mulheres parte de quatro premissas contestáveis:
 - a) a expectativa de vida é maior entre as mulheres;
 - b) as mulheres já atingiram igualdade de participação no mercado de trabalho;
 - c) as diferenças salariais entre mulheres e homens diminuíram;
 - d) as tarefas domésticas se reduziram para as mulheres.

A expectativa de vida para homens e mulheres

- A expectativa de vida ao nascer apresenta grande variação dependendo do sexo, da região ou do estado brasileiro, nos estados do **Norte e parte do Nordeste oscila entre 70,3 e 72,0 anos, enquanto que no Sul pode chegar a 78,7 anos.**
- Quando se analisam os dados para as mulheres se é certo que, em média, elas apresentam um diferencial de **7,2 anos em relação a expectativa de vida dos homens**, também é correto afirmar que essa diferença vem se reduzindo desde a década de 1990.
- Além disso, é preciso relativizar esse argumento na medida em que, de acordo com o IBGE, a diferença na sobrevivência de homens e mulheres aos **65 anos é de apenas três anos.**

A expectativa de vida para homens e mulheres

- Em Santa Catarina, por exemplo, a expectativa de vida dos homens é superior à das mulheres em cinco estados brasileiros, todas do Norte e Nordeste Brasileiro (Roraima, Maranhão, Piauí, Amazonas e Rondônia).
- Na cidade de São Paulo, conforme o Censo de 2010, a expectativa de vida depende do bairro em que reside variando entre **67,0** a 89,0 anos para os homens e de 74,0 a **89,0** anos para as mulheres.
- Equivale a dizer que na cidade de São Paulo, a maior metrópole brasileira, a expectativa de vida de um homem de bairro nobre pode ser superior em **15 anos a de uma mulher de bairro pobre e de periferia da cidade.**

- Além disso, a população de 60 anos ou mais apresenta variações significativas na comparação sexo e raça. (dados de 2015)
- **Feminina**
 - População de cor branca – 18%
 - População de cor preta – 16,5%
 - População de cor parda – 12,7%
- **Masculina**
 - População de cor branca – 14,9%
 - População de cor preta – 13,2%
 - População de cor parda – 11,1%

A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho

- Em 2015, no País, havia 75,5 milhões de homens de 16 anos ou mais dentre os quais **76,6% estavam no mercado de trabalho**. No caso das mulheres, neste período, havia 82,6 milhões de mulheres de 16 anos ou mais de idade, **dentre os quais 55,3% estavam no mercado de trabalho**. **Primeiro ponto:** entender as razões da maior inatividade das mulheres (pessoas fora do mercado de trabalho).
- O casamento, a maternidade, os cuidados, as entradas e saídas do mercado de trabalho. Especialistas argumentam que este percentual tem pouca margem para mudança sem políticas específicas. Ainda que com uma menor fecundidade, há maior envelhecimento populacional. Os cuidados permanecem impactando mais diretamente as mulheres.

- Os estudos mostram que ao desagregar os dados por faixa de rendimento domiciliar per capita as menores taxas de participação das mulheres estão justamente entre as extremamente pobres e pobres, tanto para brancas, quanto para mulheres negras.
- Inclusive quanto menor a faixa de rendimento domiciliar per capita, maior a diferença entre mulheres e homens em termos de taxa de participação, **a diferença chega a 40,6% entre os sexos para faixas de idade entre 25 a 29 anos e renda per capita entre (234,25 – 468,50 por mês).**

O desemprego é maior entre as mulheres

Taxa de desocupação (2015)

11,6% entre as mulheres e 7,8% entre os homens (48%). A maior taxa está entre as mulheres negras do Sudeste (14,6%) e Nordeste (13,1%).

2015 - Do total de desempregados, **53,5% são mulheres** e destas 60% são mulheres negras.

- Os contextos econômicos mais desfavoráveis tendem a ser ainda mais perversos com as mulheres negras. Embora se reconheça que o desemprego é sempre maior entre as mulheres independentemente do contexto, de crescimento econômico ou de queda.

Rendimentos médios de todas fontes

- Em qualquer contexto histórico e social em que se analise as mulheres recebem salários inferiores ao do sexo masculino.
- **Dados de 2015**
- Os rendimentos médios das mulheres representavam 75,8% dos rendimentos médios masculinos e na comparação com as mulheres negras o percentual se reduz para 43,3%.
- Ou seja, no Brasil para cada R\$ 100,00 recebidos por um homem uma mulher negra recebe R\$ 43,30.
- Nesse mesmo ano 34% delas auferiam até 1 salário mínimo, entre os homens o percentual era de apenas 24%.

A informalidade é maior entre as mulheres

- A informalidade e o trabalho sem remuneração fazem parte das experiências profissionais da maior parte das mulheres, embora esse percentual tenha se reduzido entre 2003 e 2013, mas voltou a crescer em 2015.
- Em 2015 do total de ocupadas com 15 anos ou mais, 40% estavam em atividades consideradas atípicas, como o trabalho doméstico, trabalhando por conta própria, em atividades não remuneradas ou trabalhando na produção para o próprio uso ou consumo, entre os homens o percentual para o mesmo período era de 32%.

Trabalho doméstico remunerado

- Entre as trabalhadoras domésticas, maioria mulheres negras, de um total de 5,768 milhões, apenas 31% detinham carteira de trabalho assinada em 2015, são aproximadamente 4 milhões de mulheres sem nenhum tipo de proteção social.
- Entre 2013 e 2015 caiu em 27% a arrecadação previdenciária oriunda do trabalho doméstico.
- Contribuição para a previdência social totaliza 39,7% (em 2015 uma inflexão em relação aos anos anteriores) piores resultados Nordeste e Norte com 24,2% e 21,0%, respectivamente.

- De acordo com as concessões de 2014, as mulheres contribuem, na mediana, com 22 anos para a previdência social, enquanto os homens, 35 anos. Portanto, a mudança de 15 para 25 anos de contribuição como critério de acesso à aposentadoria excluirá a maioria absoluta das mulheres do acesso ao benefício.
- Além disso, a média de contribuição ao ano é de 9 meses, portanto, para acumular 22 anos de contribuição são necessários 29,8 anos.
- Para 49 anos de contribuição serão necessários mais 15 anos.

Mulheres chefes da família

- Entre 2004 e 2015 cresceu em 65% a quantidade de lares chefiados por mulheres, de modo que 40,5% dos domicílios, mais de 28 milhões, possuem uma mulher como pessoa de referência.
- Em vários estados brasileiros esse percentual é ainda mais alto: Pernambuco (44,7%); Distrito Federal (47,6%); Roraima (45,2%); Rio de Janeiro (45,8%) e Amapá (46,6%).
 - 55% das famílias chefiadas por mulheres são negras.
 - Mulheres com filhos – 40,5%
 - Homens com filhos – 3,7%

- Renda domiciliar per capita média por sexo e cor/raça dos chefes de família (2015)
- Mulher negra – R\$ 831,30
- Mulher branca – R\$ 1.572,50
- Homem branco – R\$ 1.688,80
- Homem negro – R\$ 942,50

A diferença entre mulheres negras e homens brancos é de 51%.

Distribuição das tarefas domésticas

- Em 2015, havia 54,0 milhões de homens ocupados e 40,4 milhões de mulheres ocupadas, sendo que 53% deles realizavam afazeres domésticos e 91% no caso das mulheres.
- Para a reprodução social e econômica as atividades de afazeres e cuidados são essenciais. Elas não deixarão de ser feitas. A distribuição desigual impacta diretamente as mulheres. Qual será a remuneração delas aos 65 anos (por exemplo) se teve que se dedicar aos cuidados? Quantos anos a mais terá que ter uma atividade remunerada para ter uma aposentadoria considerando as interrupções em função da reprodução social e desemprego?
- Estudos mostram que é totalmente factível ter uma diferença etária na aposentadoria considerando a jornada total das mulheres, que é superior a dos homens. Vale lembrar que a idade diferenciada não corrige os diferenciais de rendimento. A desigualdade de renda segue em toda trajetória de vida.

- Na área rural, o trabalho anterior a idade de 14 anos ainda é regra: em 2014, **78,2% dos homens e 70,2% das mulheres ocupadas começaram a trabalhar nesta faixa etária.**
- Os dados informam que a grande maioria dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, para alcançar o direito à aposentadoria por idade aos 60 e 55 anos, respectivamente, **estão trabalhando em média 46 anos, no caso do homem, e, 41 anos, no caso da mulher.**
- Essa é uma informação importante que vai na contramão da ideia de uniformização de uma idade mínima de aposentadoria entre urbano e rural.
- Da mesma forma, indica que o aumento na idade de aposentadoria exigirá dos trabalhadores/as rurais um tempo ainda maior à exposição ao trabalho penoso para sua sobrevivência.

Tempo médio de duração, em anos, das aposentadorias por idade e estimativa da idade média do beneficiário na cessação do benefício - 2009 a 2013

Ano	Tempo médio de duração do benefício, em anos				Estimativa da idade média do beneficiário na cessação do benefício			
	Urbano		Rural		Urbano		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
2009	12,8	17,0	16,1	15,4	77,8	77,0	76,1	70,4
2010	12,9	17,3	16,1	15,5	77,9	77,3	76,1	70,5
2011	12,9	17,5	16,3	15,6	77,9	77,5	76,3	70,6
2012	12,9	17,8	16,6	16,2	77,9	77,8	76,6	71,2
2013	13,1	18,0	17,0	17,0	78,1	78,0	77,0	72,0

Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social – AEPS. In: GALIZA, M.; VALADARES, A. Previdência rural: contextualizando o debate em torno do financiamento e das regras de acesso. Nota Técnica n.º 25. Brasília: IPEA, 2016

- O sistema de proteção social brasileiro vem permitindo uma vida digna para milhões de brasileiros e brasileiras. Este é o sentido de uma nação, ser capaz de garantir uma vida digna e decente para a população mais pobre e vulnerável.
- Se ajustes são necessários eles devem ser feitos de forma gradual e suave como as economias desenvolvidas com uma perspectiva progressista e jamais com o sacrifício do povo brasileiro, especialmente das mulheres.